Biodiversidade e turismo: a importância das espécies-bandeira

Maria Helena Vilas Boas[1]

Resumo: Esta pesquisa tem como foco identificar pontos importantes na relação entre meio-ambiente, biodiversidade e turismo, dando enfoque em espécies que podem ser usadas como espécies-chave, e como espécies-bandeira. Algumas destas espécies foram levantadas com base em uma revisão bibliográfica, levando-se em conta a importância das mesmas como símbolos de ecossistemas em várias regiões do mundo e do Brasil. Em áreas receptoras de turistas foram enumerados diversos exemplos de espécies animais, usadas como marcas de atratividade e simpatia, importantes para garantir sobrevivência e conservação do ambiente onde vivem naturalmente. Foi considerada ainda a importância social, cultural e econômica, das espécies-bandeira, levando em conta políticas públicas bem elaboradas.

Palavras-chave: Biodiversidade. Turismo. Espécie-bandeira. Conservação

Introdução

A destruição da biodiversidade por processos variados, tem levado a prejuízos incalculáveis, pois espécies que foram ou correm risco de serem levadas a extinção podem ser fundamentais para sobrevivência de um destino turístico.

Espécies denominadas espécies-bandeira podem agregar valor econômico-ambiental quando usadas como símbolos e propaganda na localidade turística. O processo de utilização das mesmas pode conseguir um aumento da participação efetiva da população local, além de aumentar a atratividade do produto turístico local. O objetivo deve ser a obtenção de um turismo ecologicamente sustentável, economicamente viável, buscando manter o ecossistema envolvido em equilíbrio.

O problema a ser analisado no contexto do artigo terá seu enfoque em como a existência de espécies-bandeira pode contribuir para a conservação ambiental e ao mesmo tempo promover o local como destino turístico.

[1] E-mail: prof.tuca@superig.com.br

O conceito de Biodiversidade

Há várias definições do termo biodiversidade. Segundo o Fundo Mundial para a Natureza - FMN (1989) diversidade biológica significa os milhões de animais e plantas, microorganismos, todos os genes que eles possuem e os complexos ecossistemas que eles ajudam a construir no ambiente, ou seja, toda a riqueza da vida na terra. Para Primack e Rodrigues (2002) a diversidade biológica deverá sempre ser analisada segundo três níveis: em nível de espécies, que inclui todos os seres vivos do planeta, em nível de variação genética dentre as espécies, e em nível de comunidades/ecossistemas biológicos.

Segundo WWF-Brasil[2] a biodiversidade descreve a riqueza e a variedade do mundo natural sendo que, esta diversidade biológica deve ser entendida segundo dois níveis, onde um dá enfoque aos genes contidos em todas as formas viventes, e o outro focaliza as inter-relações, ou ecossistemas, na qual a existência de uma espécie afeta diretamente a vida de muitas outras. Biodiversidade pode ainda ser definida como uma somatória de todas as espécies, ecossistemas e processos ecológicos que sustentam a vida no planeta terra.

A perda das espécies existentes na Terra, ou seja, a destruição da biodiversidade, através de processos como: poluição de todos os tipos, crescimento populacional, e aumento de consumo desenfreado têm levado a prejuízos inigualáveis, pois nada poderá ser feito para recuperar espécies que foram levadas a extinção e que são fundamentais para a sobrevivência de ecossistemas naturais. Por isso é muito importante manter áreas que possam pelo menos garantir o que foi formado ao longo de bilhões de anos, na história evolutiva de nosso planeta (MILLER Jr., 2007).

Em 1987 foi fundada a Conservation International (CI) que "trabalha para conservar a biodiversidade e demonstrar que as sociedades humanas podem viver em harmonia com a natureza." [3]. Esta organização não governamental adotou com o passar do tempo, três abordagens para definir prioridades globais de conservação: os *Hotspots*, os *Países de Megadiversidade* e as *Grandes Regiões Naturais.*

Em 1988, Myers criou o conceito de *Hotspot* (áreas críticas) para tentar solucionar um dos maiores problemas dos conservacionistas, os quais, sempre tentaram responder à

[2] WWF – Worldwide Fund for Nature / FMN – Fundo Mundial para a Natureza. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/biodiversidade/index.cfm> Acesso em: 15 mar 2008.
[3] CI-BRASIL, 2003, p.3.

pergunta: *Quais as áreas mais importantes para preservar a biodiversidade no Planeta terra?* A Conservação Internacional adotou o conceito em 1989, fazendo alterações e acréscimos no número de *Hotspot* ao longo dos anos subseqüentes (CI-BRASIL, 1999).

Em 1988 Mittermeier, conceitua *Países de Megadiversidade* e identifica os 17 países mais ricos do mundo em biodiversidade os quais reúnem mais de 2/3 de todas as espécies que existem na terra. O mesmo autor ainda definiu as Grandes Regiões Naturais, como sendo áreas que permanecem relativamente conservadas, com alta diversidade de espécies e densidade populacional pequena. Estas regiões abrigam ambientes intactos, com todos os seus representantes e as inúmeras e complexas relações entre eles, além dos benefícios gerados pela natureza essenciais a sociedade, dentre eles, o uso recreativo do ambiente (CI-BRASIL, 2003).

Em relação às *Grandes Regiões Naturais*, segundo a CI-BRASIL (2003) é necessário que a área seja uma unidade biogeográfica, com conjunto determinante de espécies e características ecológicas específicas. Além disso, precisa possuir mais de 10.000 Km^2 e densidade populacional muito pequena, menor que cinco habitantes por Km^2. Deve possuir pelo menos 70% da área intacta.

Dentre as diferentes espécies que vivem em um ecossistema algumas são indicadoras de rica biodiversidade, pois se encontram no topo de uma cadeia biológica. Estas espécies são muito importantes na manutenção de ecossistemas, sendo conhecidas como espécies-chave. São consideradas espécies-chave aquelas que: "desempenham uma função determinante na estrutura e funcionamento dos ecossistemas (UNCSD, 2001)" sendo que sua perda terá um impacto significativo na dimensão da população de outras espécies, implicação conhecida como efeito cascata. Neste âmbito também são consideradas espécies-chave aquelas que indicam a degradação da qualidade do habitat natural. [4]

Existem ainda espécies conhecidas como espécies-bandeira que segundo a bióloga Branca Medina[5] "são aquelas carismáticas para o público, usadas como propaganda para proteger determinada área, que protegerá outras espécies menos conhecidas e/ou carismáticas e seu habitat".

---

[4] SIDS – Sistema de Indicadores de desenvolvimento Sustentável do Algarve. *Natureza e Biodiversidade*, 2005. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/sids/indweb/indicador.asp?idl=31 &idt=3> Acesso em: 10 mar 2008.
[5] Medina, Branca O. M. Indicadores Ambientais. *Ecologia Hoje*. Disponível em: http://www.biólogo.com.br/ ecologia/ecologia3.htm Acesso: 12 fev 2008.

Os pandas-gigantes são a mais famosa das chamadas espécies-bandeira, usadas como símbolo das espécies ameaçadas no mundo por causa de seu carisma e simpatia. . Existem apenas 1.600 ursos pandas-gigantes livres em seu hábitat natural, localizado no centro-oeste da China, nas regiões montanhosas de Sichuan, e aproximadamente 160 vivem em cativeiro em todo o mundo (ROCHA, 2007).

As espécies-bandeira têm sido utilizadas como importante elemento promocional, além de serem usadas como atrativos de inúmeros destinos turísticos ao redor do mundo. Constituem espécies emblemáticas nesse sentido: o Coala, na Austrália; os grandes mamíferos Africanos como Elefante, Leão, Rinoceronte, Girafa, Rinoceronte, etc.; os Ursos pardos, nos Estados Unidos; o Panda, na China, entre muitos outros.

Biodiversidade no Brasil

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUCED), realizada de 3 a 14 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, Brasil, conhecida como Eco-92, veio agregar valor ao trabalho de conservação internacional. Os compromissos específicos adotados pela Eco-92 incluíram duas convenções, uma sobre Mudança do Clima e outra sobre Biodiversidade, e também uma Declaração sobre Florestas. A Conferência aprovou, igualmente, documentos de objetivos mais abrangentes e de natureza mais política: a Declaração do Rio e a Agenda 21. Ambos endossam o conceito fundamental de desenvolvimento sustentável, que combina as aspirações compartilhadas por todos os países ao progresso econômico e material com a necessidade de uma consciência ecológica. [6]

> *Criada na ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), e realizada a cada dois anos, a convenção de diversidade biológica persegue três objetivos básicos: conservar a biodiversidade biológica, promover o seu uso sustentável e dividir de forma justa e equânime os benefícios oriundos da utilização de recursos genéticos disponíveis na natureza. Mas, sem a participação efetiva das empresas e instituições financeiras privadas no arcabouço político e administrativo da área ambiental, dificilmente os objetivos poderão ser alcançados.* (Biodiversidade, 2005, p.46).

[6] Ambiente Brasil – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Eco-92. Disponívelem: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo=./gestao/artigos/rio92.html Acesso: 15 mar 2008

O Brasil destaca-se por possuir dois ricos *Hotspots,* que são o Cerrado e a Mata Atlântica, além de contribuir com três *Grandes Regiões Naturais*, representadas pela Amazônia, o Pantanal e a Caatinga (RICKLEFS, 2003).

Numa das maiores eco-regiões brasileiras, no *Hotspot* do Cerrado, muitas espécies-bandeira tornaram-se símbolo da região como o tatu-canastra, a ema, o lobo-guará e o tamanduá-bandeira. O Parque Nacional das Emas é uma das áreas mais importantes em proteção de biodiversidade do Cerrado e várias organizações vêm desenvolvendo pesquisas e programas para proteger este parque além de implementar um grande corredor de biodiversidade até o Pantanal (CI - BRASIL, 1999).

No Brasil Central, o Hotspot do Cerrado em meados da década de 1980, começou a ceder lugar a plantações de soja, e atualmente está desaparecendo rapidamente, pois "algumas espécies de mamíferos em risco de extinção são endêmicas ou encontradas em altas densidades no Cerrado. Entre essas, encontram-se grande mamíferos (p.ex., tamanduá-bandeira, tatu-canastra e lobo-guará) e pequenas espécies (p.ex., rato-candango e o morcego **Lonchophylla dekeyseri**)" (COSTA *et. al*, 2005, p.106).

Ronaldo Morato, coordenador técnico Centro Nacional de Pesquisa para Conservação dos Predadores (CENAP), assim como a Associação Pró-Carnívoros, o IBAMA e demais especialistas no assunto, informam que o lobo-guará, que se tornou bandeira da conservação ambiental e símbolo do Cerrado, está sendo alvo um plano de ação nacional que pretende garantir a sobrevivência da espécie. [7]

A Mata Atlântica tem várias espécies que representam a região, as quais são utilizadas em campanhas de conscientização para a proteção desse ecossistema. Espécies como os macacos do gênero *Leontopithecus* (mico-leão) e o *Brachyteles* (Muriqui) são muito conhecidas e como espécies-bandeira, ajudam no amparo deste ecossistema (CI-BRASIL, 2005).

Na cidade mineira de Caratinga foi iniciado em 1982 o programa Muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), que é "um estudo de caso notável de monitoramento e pesquisa, consistente e produtivo, em longo prazo, além de ser um sucesso incomparável em

[7] STRIER. *apud* CI-BRASIL, 1999

proporcionar estágios e treinamento em campo". [8] Usar o muriqui como espécie-bandeira incentivou a melhoria do manejo das Unidades de Conservação onde ele é encontrado.

Outro ecossistema como a Amazônia está entre as maiores das *Grandes Regiões Naturais* em área florestal e se estende por dois continentes. Essa região é sem dúvida a mais rica em biodiversidade tropical do planeta e nos últimos anos, várias áreas vêm sendo fortemente alteradas, mas apesar disso a maioria da Amazônia continua incólume permitindo grandes programas de conservação de biodiversidade.

O mesmo ecossistema abriga um enorme grupo de espécies-bandeira, sendo os macacos as principais espécies carismáticas, servindo como importantes ferramentas para a proteção do hábitat de várias outras formas de plantas e animais (CI-BRASIL, 2003).

O Pantanal é a mais vasta planície inundável do mundo e grandes extensões do mesmo ainda se encontram inabitadas ou com baixíssima ocupação e em excelentes condições de conservação. As ariranhas classificadas oficialmente como em risco de extinção pela Lista Vermelha do IBAMA, para a bióloga Helen Waldemarin[9] são espécies-bandeira que podem ser usadas como o primeiro passo para o início da recuperação de grandes áreas degradadas.

Segundo Rosa (2007), ponderando o fato de que estas espécies estão localizadas no topo da cadeia alimentar, em ecossistemas aquáticos, considera-se que são ótimos indicadores de um ambiente equilibrado e saudável.

A Caatinga é uma surpreendente exceção ao cenário da América do Sul por ser uma região semi-árida única, cercada por outros ecossistemas florestais. As espécies-bandeira mais importantes região são duas araras altamente ameaçadas. A arara-de-lear parecida com a arara-azul. Dessa ave encontrou-se apenas 150 indivíduos na natureza, onde os esforços da Fundação Biodiversitas têm contribuído para a proteção da espécie, no estado da Bahia. A outra espécie-bandeira da Caatinga é a ararinha-azul, uma das aves mais ameaçadas do mundo (CI-BRASIL, 2003).

No Brasil as espécies-bandeira também têm sido utilizadas para incrementar e promover o turismo em diversas regiões. Entre as espécies mais destacadas estão: a Baleia Jubarte, na Bahia; a Baleia Franca, em Santa Catarina; as Tartarugas Marinhas em grande

[8] JORNAL DIÁRIO. *Ambiente Brasil Notícias*. Cartilha ajuda a evitar atropelamento de Lobos-Guarás. Dia 09, junho, 2003.
[9] WALDEMARIN, Helen. a*pud* ROSA, 2007

parte do litoral Brasileiro; o Golfinho Rotador em Fernando de Noronha, entre outras diversas espécies.

Turismo, biodiversidade e políticas públicas.

O turismo é o setor da economia que mais cresce e já ocupa atualmente o status de principal atividade econômica do mundo. No turismo voltado para a natureza, encontra-se uma enorme multiplicidade de atividades, entre as quais temos o ecoturismo, o turismo de observação de animais e também os safáris fotográficos (DIAS, 2007). O ambiente natural neste tipo específico de turismo constitui a base principal de incremento e sustentabilidade da atividade (DIAS, 2005).

O ecoturismo é considerado como uma forma de turismo que leva, por si só, ao desenvolvimento de regiões, as quais possuem natureza preservada, e o mesmo é considerado como uma forma de turismo:

> *ambientalmente responsável, que consiste em viajar a, ou visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais (paisagem,flora e fauna silvestres) que ali se possa encontrar;através de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto negativo ambiental e cultural e propicia um envolvimento ativo e socioeconomicamente benéfico das populações locais .*[10]

O Turismo é uma das atividades econômicas que conceitua o desenvolvimento como processo "ecologicamente viável e socialmente justo, em termos de gerações presentes e futuras" (ALMEIDA Jr.1993, p.43) e o desenvolvimento sustentável do turismo está baseado num equilíbrio harmônico entre três dimensões: a ambiental, a econômica e a sociocultural (DIAS, 2007). Do ponto de vista ambiental e econômico, a participação da comunidade é importante para evitar que os recursos sejam destruídos e ainda para que o investimento feito não seja perdido, e do ponto de vista moral, a mesma deve controlar o seu próprio destino em vez de submeter-se a interesses externos (BRANDON, 1999).

De acordo com Primack e Rodrigues (2002, p.135), "muitos parques e santuários de vida selvagem têm sido criados para proteger espécies carismáticas, [...] que são importantes como símbolos nacionais e até como atrações turísticas".

---

[10] IUCN, 1996 *apud* DIAS,2005.

No Estado do Espírito Santo, na cidade de Regência, a partir de 1990, foi criada uma confecção com o nome de Confecção Tamar de Regência, que passou a produzir camisetas de malha bem sucedidas e ainda inspirou e transferiu tecnologia para a criação, em l995, da Confecção Tamar de Pirambu, em Sergipe. Ambas atendem a demandas próprias e de outras bases do Projeto localizadas em regiões do país com potencial turístico. Hoje, as Confecções Tamar representam elemento importante entre os múltiplos programas de origem de emprego e renda desenvolvidos pelo Projeto[11].

As tartarugas exercem um fascínio especial sobre os visitantes em várias regiões do país. O projeto Tamar e a Fundação Pró-Tamar criaram Centros de Visitantes e investem na melhoria da infra-estrutura, oferecendo cada vez mais serviços e novos atrativos para os turistas. Ao contribuir para o desenvolvimento do ecoturismo, onde está presente "o Tamar produz mais uma alternativa de divulgação do Projeto e gera recursos para ajudar a financiar seu trabalho de pesquisa e conservação" [12].

Segundo o Plano de Ação do IBAMA para mamíferos aquáticos (2001), "O status de conservação das 50 espécies de mamíferos aquáticos que ocorrem na costa brasileira é preocupante, 37 espécies não possuem dados suficientes para classificação, 8 estão vulneráveis à extinção, 2 estão em perigo, 1 em perigo crítico e apenas 2 encontram-se em baixo risco de extinção"[13]. A conservação desses animais necessita de um grande esforço das instituições de pesquisa e o CMA (Centro Nacional de Pesquisa,Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos) atualmente, apóia projetos de pesquisa com pinípedes (leão-marinho, elefante-marinho, lobo marinho e focas), golfinho rotador e baleias franca e jubarte (IBAMA, CMA, 2001).

O Eco-Parque Peixe-Boi & Cia é o primeiro parque temático do Brasil voltado para os mamíferos aquáticos, em especial o Peixe-Boi Marinho. Esse Parque está situado junto ao histórico Forte Orange, e ocupa a área de 4,7 hectares na Sede Nacional do Centro Mamíferos Aquáticos, e o Eco-Parque tem como objetivo desenvolver as atividades de educação e conscientização ambiental voltadas para os mamíferos aquáticos e os ecossistemas costeiros (IBAMA- CMA- Peixe-boi, 2001).

---

[11] VIAJANTES por Natureza. *Revista Tamar*. Brasil. Nº2, 1998.
[12] VIAJANTES por Natureza. *Revista Tamar*. Brasil. Nº2, p.19, 1998. Disponível em:< http://www.projetotamar.org.br/publi.asp> Acesso em: 23, jan, 2007
[13] IBAMA- CMA- Peixe-boi, 2001. Disponível em: < http://www.projetopeixe-boi.com.br/> e http://www.ibama.gov.br/cma/index.php?id_menu=58 . Acesso em: 24, mar, 2008.

O Projeto Peixe-Boi Marinho possui uma Eco-Oficina localizada na base de Barra de Mamanguape, município de Rio Tinto/PB. A Eco-Oficina promove, desde 1994, trabalhos envolvendo a comunidade nas ações de conservação do peixe-boi e tem a finalidade de desenvolver atividades em torno do mesmo e seu habitat. Este trabalho resultou em uma atividade econômica que abriu o mercado de trabalho e gerou fonte de renda para jovens da vila, que vieram desenvolver seus serviços em prol da conservação do animal (IBAMA- CMA-Peixe-boi, 2001).

Além disso, na Eco-Oficina realizou-se programas de treino e capacitação de corte e costura, reciclagem de papel, desenho, dentre outros. Atualmente, a oficina se concentra principalmente na confecção de bonecos referente ao peixe-boi marinho e amazônico, portanto, ao "agregar valor econômico-ambiental ao peixe-boi através das oficinas de artesanato e do incentivo ao ecoturismo, conseguiu-se a efetiva participação da população local, ajudando a garantir a conservação da espécie" (IBAMA- CMA- Peixe-boi, 2001).

Segundo Costa [14] "o grande poder dos golfinhos em sensibilizar as pessoas transformou o turismo para observá-los em uma atividade que atrai milhares de pessoas no mundo todo". Esta atividade transformou-se no principal atrativo turístico de Fernando de Noronha, e ao mesmo tempo em que o impacto negativo do turismo náutico para observação dos golfinhos-rotadores (*Stenella longirostris*) é evidente, a atividade tem um caráter educativo ambiental e é uma importante fonte de renda para a população local. Em Fernando de Noronha percebe-se o cuidado atual com o turismo local em relação aos golfinhos-rotadores citado por Ramiro Costa (2008 s/ p.): "A facilidade de encontrar os rotadores e o carisma destes animais transformaram a observação de golfinhos em um dos principais atrativos turísticos do Arquipélago. Em 2003, cerca de 25 mil turistas visitaram o Mirante dos Golfinhos e 45 mil turistas saíram de barco para observar os golfinhos".

Segundo as pesquisadoras Barreto e Alvarenga[15] a observação de Cetáceos em ambiente natural é a forma encontrada contra a volta a caça às baleias, pois este turismo acarreta benefícios econômicos às populações locais, propicia pesquisa científica, e ainda permite o desenvolvimento de campanhas educacionais e conservacionistas do ambiente

[14] COSTA, Ramiro. Projeto Golfinho Rotador. Disponível em: <http://www.golfinhorotador.org.br/rotador_beta.swf> acesso em: 18 jan. 2008.

[15] BARRETO, Kely Dayane Mendes e ALVARENGA, Lia da Costa Alvim. Avaliação do turismo de observação de baleias jubarte *Megaptera novaeangliae* em praia do forte - Bahia, como ferramenta de educação ambiental. Disponível em: www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo7.pdf Acesso: 24 mar 2008

marinho. Esta atividade pode trazer algumas implicações maléficas, como mudanças no comportamento destes animais, causadas por exemplo, pela presença de embarcações. A baleia jubarte, *Megaptera novaeangliae*, também conhecida como baleia-preta, baleia-corcunda, baleia cantora e humpback whale, segundo Pinedo (1992) *apud* BARRETO e ALVARENGA, pode ser encontrada no mundo todo, em águas polares e tropicais, do oceano a costa.

Segundo Silva e Silva (2006, s/ p.) "O Projeto Baleia Franca, em parceria com o Departamento de Biologia da Ulbra Campus Torres, desenvolve desde julho de 2006 monitoramentos da *E. australis* em águas gaúchas, ampliando a região de pesquisa do litoral catarinense até os limites de Torres, extremo norte do Rio Grande do Sul.". A atividade enfatiza a conservação e história natural da *E. australis*, e evidência o equilíbrio sócio-ambiental com a revelação de informações que reforçam a aptidão ecológica inata de Torres, tendo no potencial turístico (ecoturismo) que a presença da baleia franca representa neste contexto, seu principal aspecto de abordagem (SILVA, 2006).

Considerações finais

O Brasil dispõe de uma grande biodiversidade em vários ecossistemas,que para sua conservação é necessário o desenvolvimento de ações visando a sua inclusão numa perspectiva de desenvolvimento sustentável que inclua as populações que próximas a essas regiões.

Muitas dessas espécies são considerada espécies-chave para a conservação ambiental, e sendo consideradas como espéceis-bandeiras tornam viável a sua associação com a promoção e o desenvolvimento da atividade turística.

O modelo que vem sendo seguido com sucesso é a associação do turismo com centros de pesquisa, e atividades que visem o aumento da renda da população local, que possibilita uma convivência harmoniosa entre as três dimensões da sustentabilidade: economica, ambiental e social.

Com políticas públicas bem elaboradas, criativas e viáveis, garantindo o aprendizado e uma economia local justa, a integração e a participação da comunidade nos projetos pode evitar que os recursos naturais sejam destruídos. Uma vez que a proteção às espécies carismáticas seja garantida, elas mesmas contribuirão para sua própria conservação,

constituindo-se em símbolos que podem assegurar proteção ambiental e atraindo inúmeras pessoas, gerando fonte de renda e qualidade de vida aos que estejam vinculados à atividade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA JÚNIOR, José Maria. *Desenvolvimento sustentável: A universidade e a ética do planeta harmônico e da cidadania plena.* In: Educação Brasileira Nº15, Brasília, 1993, p.43.

ÁLVARES, Francisco. Ciência J. *Grupo de Estudos de Vertebrados Terrestres*. Nº 11, Setembro/Outubro, 1999.

BIODIVERSIDADE. *O setor privado faz toda a diferença*. Adiante. Dezembro, 2005.

BRANDON, Katrina. *Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo de natureza.* In LINDBERG, K. & HAWKINS, Donald. (eds.) *Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão.* São Paulo Ed. SENAC, SP, 1999.

CONSERVATION INTERNATIONAL. *Grandes Regiões Naturais.* As Últimas Áreas Silvestres da Terra. BH: CI –Brasil, 2003.

CONSERVATION INTERNATIONAL. *Hotspots Revisados. Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecorregions*. As Regiões Biologicamente mais Ricas e Ameaçadas do Planeta. BH: CI - Brasil, 2005

CONSERVATION INTERNATIONAL. *Hotspots*. Preservando as riquezas mais ameaçadas da terra. BH: CI - Brasil, 1999

COSTA, Leonora P. *et al*. *Megadiversidade*: Conservação de Mamíferos no Brasil. Vol. 1, Nº 1, Julho, 2005.

DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas S.A., 2005.

_____ *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

IBAMA. Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos. 2001.

MILLER Jr., G. Tyler.Trad. All Tasks. *Ciência Ambiental*. São Paulo: Thomson, 2007.

MITTERMEIER, Russell A. *et al*. Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*: Vol. 1, Nº 1, 14-21, Julho, 2005.

PINEDO, M. C.; ROSAS, F. C. W.; MARMONTEL, M. *Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies*. Manaus: UNEP/FUA, 1992.

PRIMACK, Richard B., RODRIGUES, Efrain. *Biologia da Conservação.* Brasil: ISBN, 2002.

RICKLEFS, Robert E. *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

ROCHA, Délcio. Panda dá à luz quarto filhote nos EUA. *Fauna Brasil*, 06, ago, 2007. Disponível em: http://www.faunabrasil.com.br/sistema/modules /news/article.php?storyid=967 Acesso em: 26, jan, 2008.

ROSA, João Marcos. A fera Tranqüila - Ariranhas foram rotuladas como animais ferozes. *National Geographic*: Setembro, 2007.

SILVA, De-Rose, e SILVA, R. F. Minossi. Baleia franca e sustentabilidade: pesquisa científica e sensibilização ambiental no município de Torres (RS). *Congresso sul americano de mastozoologia.* Gramado, RS, Brasil. 05 a 08 de outubro de 2006.

YOUNG, C. E. F., and C. A. RONCISVALLE. *Expenditures, investment and financing for sustainable development in Brazil.* U.N. Comisión Económica para América, Santiago.2002.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann. Mecanismos de Financiamento para a Conservação no Brasil. *Megadiversidade*: Vol. 1, Nº 1, Julho, 2005.